

O IMPARCIAL

Hebdomadario noticioso, recreativo e commercial

A força de vontade supprime a fraqueza do saber

Anno I

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Tijucas, 6 de Julho de 1902.

Nº. 10

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 65000
Semestre 35000

Pagamento adiantado.

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos embora deixem de ser publicados.

As publicações na «secção livre» devem vir assignadas com a firma reconhecida.

Escritorio em frente
ao
Theatro Perseverança

PONTE SOBRE O RIO DOS «BOUBOS»

O nosso distincto collega «Progresso», que se publica na florescente cidade do Itajahy, um dos mais puros e infatigaveis decanos da civilização e da publicidade do nosso Estado, traz em seu nº. de 21 do passado uma local estampada em suas columnas, referente a esta ponte, a qual para aqui transcrevemos, chamando novamente para este alvo, o

projectil administrativo, afim de fazer tambem o obstaculo que difficulta a construcção d'essa obra, eil o :

«Viajantes que têm a infeliz sorte de fazer travessias de Tijucas para Porto Bello, pedem para que façamos um appello ao Ex^{ma}. Sr. Governador no sentido de que se tome providencias quanto ao concerto da ponte dos Boubos, cujo estado de ruina é tal que não permite mais passagem, causando assim não pequeno prejuizo aos interesses commerciaes d'aquelles dois lugares».

Ao prestimoso colléga, agradecemos a sincera rogativa, que em nosso favor faz aos poderes competentes, reconhecendo a urgente necessidade d'essa obra, já attendendo ás supplicas que lhe fizeram viajantes, que como, com razão avançon, tem a infeliz sorte de fazer essa travessia, como finalmente pelos prejuizos de que está o commercio soffrendo as consequencias.

Podemos ser mais minuciosos ao nosso illustre collega:

«A estrada que liga as duas vilas Tijucas e Porto Bello está completamente estragada e a ponte em trapos. Ali não ha concertos possiveis e só recons-

trução, caso queira quem manda; para obedecer-lhe quem serve».

Temos porem esperanças, que essa ponte será feita cedo.

Ao nosso colléga, por tal, um aperto de mão, dá

O Imparcial.

TRIBUNAL DO JURY

Por todas as partes, no Brazil, como tambem pelo estrangeiro, se vê ainda instituido o Tribunal do Jury.

No entretanto esse Tribunal que deveria ser o Templo da Justiça, onde se vai pagar o erro e o mal, não deixa de ser muitas vezes incorrecto, devido a sua organização, devido a falta de luzes dos que vão formar o Jury de sentença. N'este Tribunal entram homens para o comporem, que já foram criminosos, outros, que nada sabem do que vão fazer, rusticos em toda a extensão da palavra.

N'este caso, como se poderá dar uma decisão que seja a de-saffronta da lei, que seja a voz da Justiça, o voto de consciencia; um verdadeiro vereditum?

Não, essa instituição, jamais será o echo da justiça, muito menos ou o voto de consciencia . . .

Para que tirarmos, dos sertões, dos seus labores agricolas, esses pobres lavradores, que só conhecem de suas profissões: trabalho rustico. Para que, obrigarmos esses homens sertanejos, a abandonarem seus serviços, com manifesto prejuizo para elles, afim de virem ás localidades onde funciona o Jury, para sem consciencia do papel que vão representar, carregar mais essa mesma consciencia com remorsos de um máu julgamento? Não temos, tantas vezes visto, que estes jurados, querendo absolver, condemnam; querendo condemnar, absolvem! . . .

Será isto, que tão desairoso é para a Justiça, culpa d'esses homens que vê n julgar e muitas vezes crimes importantes? . . .

Não; e em uma palavra, podemos afirmar que dos ignorantes não se pôde esperar outra coisa; elles não sabendo o que vão fazer, não podem por moço algum ser sobre elles atirada a pecha de inconscientes peccaveis por malidicencia; a ignorancia os releva da censura. Isto é muito justo e não admite polemica, que o contradiga. O Jury por este modo deveria ser extinto, depois de apurado estudo sobre a seguinte forma, que deixamos á apreciação dos doutos e dos legisladores. Nossa oppinião é esta: O processo correr o seu curso até o summario, ahí, deveria haver a sentença absolvendo ou condemnando; com appellação obrigatoria para os Tribunaes superiores; o da Relação; e finalmente d'este para o supremo Tribunal Federal ou Camara Criminal. Assim, não seríamos tão deshumanos,

arrancando os lavradores de seus labores, e consequentemente prejudicando-os in totum; e por este modo a justiça seria distribuida com convicção e exactamente pezada nas aras da balança da moral. Seríamos todos julgados por pessoas que saberiam desempenhar o papel de juizes, o que lastimamos por enquanto; somos em muitos logares julgados pela ignorancia, pela malevolencia e pela ineptia; que são os maiores torpeços que a lei pode encontrar em seu excelso nome.

Justus.

CORRESPONDENCIA

S. João Baptista 30—6—902.

Realizou-se domingo ultimo, n'esta freguezia a festa do glorioso padroeiro S. João Baptista, transferida devido ao máo tempo. Esteve com regular concorrência e se alguma coisa deixou a desejar, foi por ter negado-se o juiz a fazel-a. Uma commissão organizada a ultima hora envidou todos os esforços para reparar essa falta, o que foi em parte impossivel, pela escassez de tempo e pela pouca boa vontade com que a população recebeu esta desagradavel nova.

Foram nomeados juizes para o proximo anno de 1903, o Sr. Marcos José da Silva Junior e a Ex^{ma}. Sr^a. D^a. Benta Maria d'Aviz. N'esse dia o Rev^{mo}. P^a. Dr. Gercino d'Oliveira, tomou posse da parochia, que visitava pela primeira vez.

Brevemente continuarão as obras da reconstrução da matriz,

para o que foram feitos diversos donativos ao novo vigario.

Correspondente.

PELO MUNDO

Lemos n'uma folha da capital: «A camara municipal de Ouro Preto adoptou a salutar medida de fazer bater o toucinho no mercado, antes de ser exposto a venda, visto que os consumidores, estavam sendo lesados, em consequencia da enorme quantidade de sal que os tropeiros punham propositalmente nos jacás. Estamos de accordo. Quem compra toucinho não deve levar sal em logar d'elle para casa. Eis ahí uma medida que as nossas municipalidades deviam adoptar. E o publico applaudiria».

Um sabio americano annuncia o fim do mundo pelo frio.

Com demonstrações graphicas, prova aquelle sabio que uma espantosa conflagração geral ameaça destruir d'um momento paratouto a humanidade descuidada.

Não é já o velho astro ou o cometa que vem chocar-se com a terra; nem tão pouco o apagamento do sol, á falta de combustivel. É a massa glacial do polo Sul que se desloca para o Norte, trasladando assim o centro de gravidade da terra, e desequilibrando os Oceanos que alagarão os centímetros e os cobrirão d'uma espessa crosta de gelo.

Commentando esta noticia, diz um nosso collega: . . . é de prever que, se não toda, uma grande parte da humanidade chegue ao anno seguinte. Não deixará de

certo de surgir outro sabio que, pelo verão, venha annunciar ao mundo afflicto o seu fim por meio de alguma espantosa e formidavel combustão em massa.

Por agora, o terrivel fim, não terá provavelmente outra realidade... senão para aquelles desgraçados sem abrigo, que morrem de frio na Europa na sombra tragica da noite.

VARIÉDADE

AS TORTURAS DO JORNALISTA

O redactor de um jornal morreu deixando sobre o «bufet» a seguinte e curiosissima exposição dos motivos de tão seria determinação:

«Não ha cousa mais difficil do que dirigir um periodico. Si se põe muito material sobre politica, os subscriptores despedem-se porque estão enfasiados da politica. Se prescinde-se da politica, deixam a assignatura porque o diario é insipido e pesado. Si se publicam muitas noticias, o publico desgosta-se porque diz que são puras mentiras; se omittem, dizem os leitores que se exprimem para occultar ao povo a verdade. Si se põe contos e gazetilhas jocosas dizem que vê um velho fossil que frequenta a sacristia. Si se publicam artigos originaes, que não vale a pena occupar espaço com elles, havendo tanta cousa boa para transcrever. Si se ataca uma corporação ou um personagem, chamam grosseiros; se se louva, aduladores, parciaes e vendidos. Si se publica algum artigo agradavel as se-

nhoras, os homens mostram-se queixosos contra o periodico por superficial e insulso. Si se deixam as variedades, abandonam a publicação por caracter de amenidade. Si se fala bem do governo dizem que não se faz outra cousa e que se está procurando um emprego; se mal, chamam-nos de traidores e inimigos da ordem publica. Si se escreve em sentido liberal, qualificam-nos de patoteiros; em sentido conservador de carlistas e neocatholicos. Si se vai a igreja taxam-nos de hypocritas; se não se vai, de atheos; e dizem que o periodico é indigno de estar em casas de pessoas virtuosas. Si se applaude um acto chamam-nos pasteleiros; si se censura, tratam-nos de vilões. Si se permanece sempre no escriptorio, dizem que nos tornamos em demasia orgulhosos para nos misturarmos com a gente; si se visita, qualificam-nos de entruzo e folgazão. Si se paga pontualmente todas as contas, dizem que se está enriquecendo a custa do publico; se não se paga affirmam-nos que somos trapaceiros.»

O CEMITERIO

Subscrição iniciada pelo «Imparcial», cujo producto é destinado a murar o cemiterio publico d'esta Villa.

Quantia publicada Rs.	3725000
Albano Leal	57000
Arthur Souza (2º. don.)	25000
Carlos Blichele	55000
Angelo Coli	45140
Total Rs.	3885140

NOTICIARIO

ERRATA —Na 1ª. pagina, 2ª. columna e 2ª. linha, onde se lê:—*tambem*—leia-se: *tombar*.

Deixou de haver a sessão do jury, que fôra marcada para o dia 30 do p. p., por motivo de ter sido nomeado interinamente Procurador do Estado, o Dr. Juiz de Direito d'esta Commarca e achar-se n'essa occasião na capital.

Para presidir a mesma sessão, foi convidado o Dr. Juiz de Direito de Bignassú, o qual justficou por officio a impossibilidade de aceitar o convite.

Um despacho telegraphico da 30 de Junho findo, procedente de Santos, para o nosso amigo Joaquim Malim diz: *Batelão da Companhia de Docas, poz a pique liate Concordia, fôra da barra. Tripulação salva. Amanhã inquerito Capitania. Aczarei pormenores.* (Assignado) Ramos.

A' estas horas estamos informados, que a Companhia sem oppôr abtaculos, offereceu indemnisação, que foi aceita.

Está em festas o lar do nosso amigo Germano Pedro Reis, pelo nascimento de mais uma filhinha.

De passagem para a capital esteve entre nós, o Dr. Thiago da Fonseca, juiz de direito da commarca de Brusque.

Continuão enfermos os nossos amigos José Fortini e Izidoro Jo-

sé Marques Firmo. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Seguiu hontem para Terra Nova, o nosso amigo Rev^{ma}. P.^a Dr. Gercino d'Oliveira, affim de realizar a festa de Nossa Senhora do Parto, que terá lugar hoje n'aquella localidade.

Conforme aviso publicado na secção competente d'esta folha, deve reunir-se hoje em Assembléa Geral Extraordinaria a Sociedade Litteraria Musical e Dramatica «Perseverança».

Devido a falta de numerario acham-se suspensas as obras do muro do cemiterio publico d'esta Villa. Sentimos immensamente, que os nossos conterraneos continem surdos ao nosso apello, para uma obra publica de caridade, qual é a que vimos de encetar.

SECÇÃO LIVRE

E BOM SABER

Que apesar de ser tentado por diverças vezes, a continuação do pernicioso jogo do bicho n'este Municipio Graças ao franco apoio, em auxilio ao espidente do Actual Subcommissario de policia, dos melhores pensadores em pro do Mesmo Municipio, que são todas as Autoridades e empregados, Estadoaes e Municipaes, alem de alguns Comerciantes, e muitos outros Cidadoes particular; Foi a verdes dias dizimando, exterminadamente, tão prejudicial jogo

neste Municipio. Chegou a pontos, de para tal fim, os Comerciantes — Gualberto Nunes e Carlos Abraham, bem como os jornaleiros Camillo Alves de Souza, Antonio Percino e outras, em reconhecerem a falta de praça, offereceram-se ao dito Sub-commissario de Policia, seus serviços naquella Misção.

Viva as boas opiniões contra ao bicho.

Porto-Bello 6 de Junho de 1902.

Jacob Pereira da Cruz
Escrivão do Registro Civil.

AVISOS

AO PUBLICO

O abaixo assignado faz publico que encorregon ao Sr. Arthur Honorato de Souza da cobrança de suas dividas, com quem seus devedores poderão se entender a respeito.

Tijucas, 6—7^o.—1902
João Barthem Junior.

SOCIEDADE «PERSEVERANÇA»

(segunda convocação)

De ordem do Sr. Vice-presidente, convido aos Srs. socios para, no dia 6 de Julho proximo as 4 horas da tarde, reunirem-se em Assembléa Geral Extraordinaria, affim de tratar-se de urgentes interesses da Sociedade.

Secretaria da S. L. M. D. Perseverança, em 26 de Junho de 1902.

Manoel Cruz Sobrinho
1^o. Secretario.

AO PUBLICO

Antonio Francisco da Silva, negociante, residente no lugar denominado «Ribanceiras», declara á todos os seus devedores, que n'esta data passou procuração ao Sr. Arthur Honorato de Souza, na villa de Tijucas, para todas as cobranças amigaveis ou judicialmente de todas as dividas passivas de sua casa commercial.

E para que chegue ao conhecimento de todos os meus devedores, publico o presente.

Tijucas, 19 de Junho de 1902.
Antonio Francisco da Silva.

ANNUNCIOS

PHARMACIA POPULAR

Neste importante estabelecimento, se encontram grandes e variadissimos sortimentos de drogas; como tambem especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, por preços resumidos vindos ultimamente da Capital Federal.

Outro-sim tambem, esta pharmacia se acha em condições aptas a poder aviar quaesquer prescripções scientificas, com toda a promptidão e asseio devido á se achar montada e dirigida de accôrdo com o Regulamento Sanitario vigente, e dispôr de drogas de excellente qualidade.

Preços sem competencia.

Tijucas, 1 de maio de 1902.

O Pharmaceutico

HYGINO MEDEIROS.

Typ., Largo Sete de Setembro.